

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE EM CURITIBA: DOIS ESTUDOS DE CASO

Patrícia Schwarz

Nelsione Carla Gonçalves

Resumo. O objetivo central da presente pesquisa foi investigar como direção e docentes de escolas de ensino fundamental, de primeira a quarta série, percebem e valorizam a educação musical, verificando a importância e o lugar destinado a ela. Buscamos verificar a opinião dos entrevistados quanto à importância da Educação Musical como parte do ensino formal; quem deveria ensinar música; investigar quais as instituições musicais que a escola mantém, e apurar quais recursos materiais disponíveis para o ensino de música. Como método de pesquisa utilizamos o estudo de caso, realizado em duas escolas de Curitiba, sendo uma da rede particular e outra da rede pública de ensino. Entrevistamos a direção, coordenação, os professores de primeira a quarta série, e o professor de música. Os professores de ambas as escolas enfatizaram a importância da Educação Musical na escola, defendendo a ideia que deveria ser realizada por um profissional especializado.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma síntese da pesquisa realizada para a monografia do curso de especialização em Educação Musical, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, que consistiu em verificar a situação das aulas de música em duas escolas regulares de Curitiba.

Ao se falar em educação musical é impossível não pensar na sua importância na educação geral. Para KATER, MOURA, MARTINS et al. (1998, p. 114) “há um consenso quanto à importância da música na vida das pessoas e à necessidade de se desenvolver na comunidade escolar a sua musicalidade.”

Deve-se pensar em ensinar música pelo seu discurso musical e pela sua importância como área autônoma de conhecimento, pois “... tem como objeto de estudo toda a área de relações entre os homens e as suas músicas” (SOUZA, 1996, p. 2). Mesmo sabendo da importância da música na educação infantil e fundamental, nos deparamos com muitas escolas que não têm a música presente no seu currículo. Quando tem, verifica-se muitas vezes a existência de profissionais mal capacitados na área ou até mesmo, com formação em uma área bem distinta que não a de música, que são colocados para exercer a função de professor de música. Constatando-se com isso, o pouco cuidado na escolha daquele que deveria ser o educador musical.

Segundo BEYER (1993, p. 13), a música deve fazer parte da educação geral, visando “o acesso de todos à linguagem musical, como mais um código de expressão entre outros de forma a possibilitar a qualquer indivíduo a compreensão e participação na cultura musical do seu meio.” Para OLIVEIRA (1993), “torna-se essencial hoje que o educador musical tenha consciência dos princípios e fundamentos que servem para guiar os seus atos, os seus métodos de ensino e para abordar os problemas que surgem no seu trabalho” (p. 26).

HENTSCHKE, SOUZA e OLIVEIRA (1999) realizaram uma pesquisa, denominada “Relação da escola com a aula de música: três estudos de caso em escolas de Porto Alegre - RS e Salvador – BA”, onde discutem diferentes concepções de professores e diretores sobre o ensino de música nas escolas, analisam os fatores escolares envolvidos no ensino de música e verificam dados mais específicos sobre as dimensões institucionais que possam interferir na implementação de práticas da educação musical escolar.

Tomando como base e apoio esta pesquisa, nos propusemos a investigar como a direção e docentes de escolas de ensino fundamental, de primeira a quarta série, percebem e valorizam a educação musical, verificando a importância e o lugar destinado a ela.

Como objetivos específicos pretendemos: verificar a opinião dos entrevistados quanto à importância da Educação Musical como parte do ensino formal; questionar, na opinião dos pesquisados, quem deveria ensinar música; identificar a formação do professor de música atuante; investigar quais as instituições musicais que a escola mantém; e apurar quais os recursos materiais disponíveis para o ensino de música.

Para isso realizamos observações nas escolas e entrevistamos a direção, coordenação, os professores de primeira a quarta série, e o professor de música, que foi uma das diferenças da nossa proposta de pesquisa com a pesquisa citada anteriormente (HENTSCHKE, SOUZA e OLIVEIRA, 1999). O objetivo de se entrevistar o professor de música foi de verificar qual a sua concepção de música, sua formação e seu ponto de vista quanto à situação da educação musical na escola.

METODOLOGIA

Dentro dos métodos de pesquisas qualitativas, o estudo de caso se mostrou ser o mais adequado. Nossa proposta foi verificar a situação da música no contexto escolar, focalizado como um todo. O estudo de caso, segundo LÜDKE e ANDRÉ (1986, p.19), “ênfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes” e

“focalizando-a como um todo.” A entrevista semi-estruturada e a observação livre foram os instrumentos de coleta de dados empregados.

O critério adotado para a escolha das escolas foi que oferecessem turmas de primeira a quarta série com aulas de música no período curricular. Uma das escolas deveria pertencer à rede particular de ensino e a outra à rede pública. Adotamos, dentro das concepções da ética de pesquisa, pseudônimos para os entrevistados e para as escolas.

Para a seleção da escola pública tivemos dificuldades em encontrar uma que se adequasse ao critério, pois a maioria delas não contempla a música no currículo. A escola pública escolhida é de período integral, e oferece música no currículo através da disciplina DRM – Desenvolvimento do Ritmo e Movimento. Porém, para a seleção da escola particular, não encontramos nenhum obstáculo.

ESCOLAS PESQUISADAS: ALFA E BETA

A instituição de ensino da rede particular foi nomeada neste estudo de escola Alfa, e está situada em um bairro nobre do município de Curitiba.

As professoras regentes demonstraram muito respeito pelo trabalho de Arte, e muitas vezes a pergunta feita era específica de música, mas respondiam englobando as quatro linguagens da área de Arte. Quanto à música, afirmaram ser uma área muito bem assistida tanto pela proposta da escola, quanto pela coordenação e pelos profissionais da área.

As professoras regentes têm noções básicas sobre o trabalho desenvolvido em artes, que na música não fica em “canta, canta e canta” como disse a professora Ana, mas de um trabalho sobre diversos ritmos e estilos, compositores, apreciações musicais, de perceber como a música interfere na dança e em outras áreas, da história da música e de até permitir “discussões filosóficas”.

Para a professora Marcela, a música fazendo parte do ensino fundamental estará ajudando a sensibilizar o ser humano.

Eu acho assim, primeiro que ela [a música] sensibiliza, acho que a gente está numa época que aqui na escola Alfa a gente costuma falar bastante de paz. Acho que isso ajuda bastante, eu vejo crianças muito violentas, muito sem sensibilidade, acho que isso ajuda muito, a arte em geral, não só a música, e a música com o seu toque especial, acho que é bem importante (Prof^a Marcela; música).

Ao perguntar à coordenadora Silvia qual a sua opinião quanto à música fazer parte do ensino regular, ela respondeu:

A música dentro do ensino formal, em si, já é seu projeto. Porque, hoje em dia, todas as teorias nos ajudam a reforçar a idéia de que nós não temos apenas uma inteligência, de que nós temos muitas inteligências, e que uma está a serviço da outra. Não se pode pensar num ser que esteja fragmentado com conhecimentos exatos diferentes daqueles que são mais de sensibilidade por exemplo. Então, a inteligência musical como a pictórica, como a cinestésica, fazem parte desse ser humano que a gente está desenvolvendo, então ela é tão importante quanto qualquer disciplina (Coordenadora Silvia).

Para ela, “a missão que a gente tem na escola hoje, enquanto equipe, é reforçar ou justificar ou ter um trabalho tão sério, tão científico, com tanto estudo, que justifica nossa prática.” Para a escola Alfa e sua equipe de professores de música, segundo a professora Silvia, a principal meta da educação musical é:

... desenvolver crítica ao universo sonoro. Então, nossa preocupação na aula de música na escola, não é tanto explorar o som musical. O som musical está para aula de música assim como todo o universo sonoro. Não é nossa intenção, tornar o nosso aluno um decodificador de sons melódicos mas sim um decodificador, um apreciador de todo tipo de som (Coordenadora Silvia).

A escola Beta, é uma escola pública, de período integral, da rede municipal de ensino, localizada em um bairro da periferia do município de Curitiba. Por ser de período integral, a escola Beta oferece diversas oficinas dentre as quais os alunos optam participar, como a oficina de canto, *street dance*, radionovela, fotogravura, brinquedoteca, teatro, entre outras. Nesta escola a música não faz parte do currículo como disciplina. A educação musical acontece através da oficina de canto, do coral e da disciplina DRM – Desenvolvimento do Ritmo e Movimento.

A professora Ângela tem a opinião de que a aula de música deveria trabalhar com as percepções.

Porque às vezes a gente acaba, dentro das nossas áreas, trabalhando muito o coletivo, coletivo, coletivo. Uma atividade igual para todo mundo. E dentro da música você vai explorar um por um. Porque a gente tem aquele objetivo, atingir aquele conhecimento. E no caso dela [da música], não é o conhecimento, é algo que vai levar a vários conhecimentos (Profª Ângela; 4ª série).

A professora Yasmim desempenha seu papel de educadora procurando oferecer aos alunos o que eles não tem acesso em casa. Sobre a escolha do repertório ela declara:

Música eu considero muito sério, porque eu considero o aspecto cultural que mais entra nas pessoas. Todo lugar que você vai tem música, se é que se chama de música o que se ouve por aí. Mas ele é muito democrático, do vizinho você está ouvindo, ele invade você. Só se a pessoa tem deficiência auditiva não vai perceber. Ela entra em tudo, na novela, na propaganda. Então às vezes você tem que ver a novela, por horrível que seja, para pinçar uma música que seja boa. (...) Eu escolho as músicas a dedo (Prof^a Yasmim; artes).

Segundo a professora Mariana, o principal objetivo da aula de música é desenvolver o raciocínio, mas também mexer com a sensibilidade da criança, tornar a música acessível e auxiliar na convivência entre as crianças. Ela declara:

Fazer com que, no contexto escolar, ela se torne uma criança sempre acessível, educada, que mexa o introspecto dela, que consiga colocar para fora os sentimentos dela, sem ser uma coisa forçada, que seja uma coisa assim autêntica. E principalmente fazer com que a criança desperte o lado crítico dela. Que ela consiga definir o que é bom, o que é ruim, o que serve para ela e o que ela pode jogar no lixo (Prof^a Mariana; música).

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, observamos que as professoras utilizam-se da música de diversas formas em suas práticas, justificando sua importância no ensino como área de conhecimento e também como música de fundo. Destacam o seu elemento disciplinador, fixador de ações e hábitos, auxiliador da fonoaudiologia, sua função socializadora, o desenvolvimento da sensibilidade, e o desenvolvimento do raciocínio.

As professoras percebem que a mídia está muito presente na vida dos alunos. A professora Yasmim (artes, escola Beta) acredita que não vai conseguir evitar que os alunos vejam programas de televisão que sejam ruins, ou que deixem de ouvir músicas de má qualidade, mas vai oportunizar aos alunos que assistam esses programas com uma visão mais crítica, ou ouçam essas músicas de uma forma mais consciente.

Com esta pesquisa conseguimos perceber que a música faz parte do dia-a-dia das escolas não apenas no ensino curricular, mas os alunos tendo liberdade de trazer para a escola as músicas que ouvem em casa e os instrumentos que tocam. Ambas as escolas, mesmo com muitos diferenciais, se importam com o ensino da música, pois estão atentas às modificações

que ocorrem através dessa aprendizagem. Também percebemos que trocas entre o professor de música e os professores regentes praticamente não existem, salvo uma ou outra situação em que ocorreram atividades e projetos interdisciplinares.

As professoras de ambas as escolas defendem a idéia de que o ensino da música deve ser realizado por um profissional especializado, e que a música deve estar presente no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, Ester. A Educação Musical sob a Perspectiva de Uma Construção Teórica: Uma Análise Histórica. *Fundamentos da Educação Musical*, Porto Alegre, v. 1, p. 5-22, maio 1993.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara; OLIVEIRA, Alda de. Relação da Escola com a Aula de Música: Três Estudos de Caso em Escolas de Porto Alegre - RS e Salvador - BA. Relatório de pesquisa enviado ao CNPq. Porto Alegre, 1999.

KATER, Carlos; MOURA, José Adolfo; MARTINS, Maria Amália et al. Música na Escola: Implantação da Música nas Escolas Públicas do Estado de Minas Gerais (1997-1998) *Anais do VII Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical*, pp. 114-122, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da Educação Musical. *Fundamentos da Educação Musical*, Porto Alegre, v. 1, p. 26-46, maio 1993.

SOUZA, Jusamara. Educação musical: limites e imbricamentos da área. Rio de Janeiro, [1996]. Não publicado.